

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

SUBPROJETO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DA GINÁSTICA

Camila Aparecida Vasconcelos da Silva¹
Maurício Fernando Tomczack²
Sheila Coelho dos Santos³
Victor Luiz de França Fernandes⁴

Resumo: O presente relato trata de descrever as experiências de intervenções práticas dentro da área de Educação física no Colégio Estadual Alfredo Parodi na cidade de Curitiba/ PR, feitas por acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A proposta do trabalho foi fundamentada no eixo da ginastica e suas ramificações, tendo elas como objetivo a vivência por parte dos alunos dentro do conteúdo da ginastica que é pouco utilizado no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação Física. Escola. Ginástica.

Introdução

O presente relato trata de descrever as atividades vivenciadas pelos alunos na Escola Estadual Alfredo Parodi. Através do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) o grupo de acadêmicos acima nomeados optou por trabalhar com os conteúdos da ginastica. Na sequência descreveremos experiências de ensino/aprendizagem realizadas através de algumas modalidades de ginastica: ginástica geral, ginastica artística, ginastica rítmica e ginastica circense.

Conforme Schiavon e Piccolo (2007), as várias pesquisas realizadas mostram que a falta de conhecimento sobre os conteúdos da ginastica gera insegurança e despreparo nos profissionais da área. Desta maneira o conteúdo muitas vezes não é trabalhado nas aulas de educação física.

Desenvolvimento

Após o planejamento de cada eixo da ginástica, propusemos que cada acadêmico do Pibid aplicasse uma das aulas sendo responsável pelo desenrolar da aula, estando livre para ministrá-la, apenas com o auxílio dos outros acadêmicos participantes do projeto, principalmente em relação à ajuda e segurança dos alunos na execução dos movimentos.

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), vasconceloscamila@live.com.

² Acadêmico do 4º período do curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mafeto@hotmail.com.

³ Acadêmica do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sheeilasantos@live.com.

⁴ Acadêmico do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), victor.lff_@hotmail.com.

Bregolato (2011), afirma que a introdução da ginástica na escola deve acontecer a partir da ginástica geral.

A aula de ginastica geral teve início de movimentos aleatórios com passos de dança feitos no momento apenas para aumentar a frequência cardíaca dos alunos, em seguida vários alongamentos trabalhando o limite da amplitude de cada aluno, respeitando e proporcionando a maneira correta de realiza-los, por fim eles utilizavam da flexibilidade de cada um e foram “*se encaixando*”, como se fossem um quebra cabeça, aonde todos participavam e poderia ficar em estatueta em qualquer posição. O que deu mais resultado foi a última atividade onde mobilizou a turma inteira inclusive os próprios acadêmicos que estavam aplicando a aula no momento.

Em sequência das ginásticas a serem ensinadas foi proposta a ginástica artística. A escolha da modalidade foi feita com base na ausência dessa modalidade na escola e o interesse que os alunos demonstram ao realizar uma nova atividade nas aulas de Educação Física.

A ginástica artística foi aplicada em seguida devido a necessidade que os alunos apresentaram em relação a movimentos básicos, os quais seriam exigidos mais para frente ao desenrolar das outras atividades relacionadas às ginásticas que apresentaríamos.

2346

Como é uma modalidade que exige um certo domínio por parte do professor na gestão da aula, foi explicado aos alunos o que poderia acontecer caso não houvesse colaboração durante a aula.

Os alunos executavam os movimentos propostos, com auxílio dos demais acadêmicos, e quando era observado que conseguiam realizar os movimentos sem problema algum era pedido que eles mesmos se ajudassem, dando dicas aos colegas, ajudando o professor na prevenção de riscos durante os movimentos. Os movimentos propostos nas aulas de ginastica artística foram basicamente os de rolamentos e suas variações, estrela e suas variações e por fim diferentes paradas de cabeça e de mão.

A aceitação dos alunos foi interessante pelo motivo de sempre em que falávamos em ginástica, apenas tinham em mente que era uma atividade a ser praticada somente por meninas, o qual mostramos que há movimentos dentro da modalidade em que eram exclusivamente realizados por homens. O mesmo explicamos às meninas, que cada um dos gêneros possui diferenciadas áreas.

Dando continuidade com base na ginástica artística e seus movimentos, partimos para a ginástica rítmica contextualizando de início a modalidade, com a proposta de exploração

livre dos materiais, desenvolvendo as habilidades de manipulação tão característica na modalidade de ginástica rítmica. Os materiais utilizados foram bolas de borracha, cordas de diferentes materiais, e o arco oficial de ginástica rítmica.

Durante a aula os alunos vivenciaram os lançamentos, retomadas, troca de aparelho, entre outros, em seguida foi dado um tempo para que os mesmos usassem a criatividade. Nessa estratégia aumentamos a complexidade da atividade, os estudantes tinham que realizar a manipulação de aparelho juntamente com os elementos corporais como andar, saltar, correr, etc., e depois de feito foi apresentado os movimentos criados por eles.

E assim a experiência de vivenciar uma modalidade totalmente direcionada ao público feminino dentro da escola, foi interessante pelo fato que os acadêmicos mostraram alguns dos movimentos principais e proporcionaram aos alunos que criassem novos movimentos com os aparelhos seguidos de movimentos ginásticos. Foi ai então onde se deu início a uma proposta de “projeto recreio”, pois durante o intervalo da instituição enquanto os acadêmicos recolhiam os materiais após darem a terceira aula, os estudantes que saiam para o recreio se interessaram e perguntaram se podiam utilizar os materiais, e cada aluno recriava movimentos diferentes e assim os demais foram se aproximando e se envolvendo com a “brincadeira”. O que nos chamou mais a atenção foram que os alunos considerados os indisciplinados da escola foram os que mais interagiram e criaram novas formas de brincar.

2347

Por fim optamos em trabalhar a ginástica circense. As aulas decorreram em dois momentos com perguntas sobre o que as crianças conheciam sobre o circo e o que dentro da ginástica que eles achavam que estava dentro do circo ou não.

Em um primeiro momento foram trabalhadas somente atividades em duplas e em trios com alguns movimentos sem a utilização de implementos e um segundo momento, onde foram fabricadas pelos próprios acadêmicos: “pernas de pau” e malabares. Sendo utilizado também um tirante próprio para a prática de *slakline* onde em formato de um “circuito” as crianças eram convidadas a experimentar as atividades de forma livre aos poucos eram orientadas para uma melhor execução das atividades.

Para a intervenção aplicada na escola foi necessária à utilização de materiais, onde a instituição desprovia de alguns deles. Então foram emprestados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) materiais como o arco oficial da ginástica rítmica para que os estudantes conhecessem. E a partir deste momento surgiu à ideia de confeccionarmos os materiais como a fita, as bolinhas de malabares e a perna de pau, que foi um sucesso dentro da

escola, pois os alunos puderam vivenciar elementos que outrora nunca tinham visto; e até hoje pedem para os professores para utilizarem esses materiais.

Conclusão

Foram planejadas e executadas intervenções dentro do eixo da ginástica com a proposta de vivenciar experiências diferentes dentro de um contexto social com diversas carências sociais. As dificuldades encontradas ficaram por conta de certa resistência inicial de alunos e professores, porém isto não criou limitações dentro do que havia sido planejado. Preocupações com a segurança dos alunos, espaços e materiais foram pensadas e debatidas anteriormente e solucionados dentro das possibilidades da escola.

Referencias

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 232 p.

SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Nista Vilma. Artigo **A ginastica vai à escola** 2007 retirado do site < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3572/1971> > acesso em 12 de agosto de 2014.